

Licínio C. Lima (Org.)

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

F O R U M I I I

CONTRIBUIÇÕES DE

Amélia Vitória Sancho, Danny Wildemeersch,
Frei Betto, João Francisco de Souza,
Johan Norbeck, Joke Vandenabeele,
Laura Ruíz, Licínio C. Lima, Lídia Puigvert,
Luís Areal Rothes, Marc Jans,
Raquel Oliveira, Rui Canário, Theo Jansen

Universidade do Minho

Unidade de Educação de Adultos

LICÍNIO C. LIMA (Org.)

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

FORUM III

Contribuições de

Amélia Vitória Sancho, Danny Wildemeersch,
Frei Betto, João Francisco de Souza, Johan Norbeck,
Joke Vandenabeele, Laura Ruíz, Licínio C. Lima,
Lídia Puigvert, Luís Areal Rothes, Marc Jans,
Raquel Oliveira, Rui Canário, Theo Jansen

Universidade do Minho

Unidade de Educação de Adultos

BRAGA 2004

TÍTULO	Educação de Adultos. Forum III
ORGANIZAÇÃO	Licínio C. Lima
AUTORES	Amélia Vitória Sancho, Danny Wildemeersch, Frei Betto, João Francisco de Souza, Johan Norbeck, Joke Vandenabeele, Laura Ruíz, Licínio C. Lima, Lídia Puigvert, Luís Areal Rothes, Marc Jans, Raquel Oliveira, Rui Canário, Theo Jansen
EDIÇÃO	Universidade do Minho Unidade de Educação de Adultos Página na Internet: http://www.uea.uminho.pt E-mail: sec@uea.uminho.pt
IMPRESSÃO	Reprografia e Publicações Universidade do Minho
TIRAGEM	1500 ex.
DEPÓSITO LEGAL	N.º 211662/04
ISBN	N.º 972-9050-22-8

ÍNDICE

Os Autores	9
Apresentação	15
Políticas de Educação de Adultos: da (não) reforma às decisões políticas pós-reformistas	19
<i>Licínio C. Lima</i>	
Círculos de Estudo em Portugal: testemunho e reflexões pessoais	45
<i>Johan Norbeck</i>	
A Formação de Educadores de Adultos em Portugal: trajectos e tendências	61
<i>Luís Areal Rothes</i>	
Almejando o Alargamento da Participação dos Adultos em Actividades de Educação e Formação: o caso do Modelo EFA	87
<i>Raquel Oliveira</i>	
Formação Profissional: problemas e perspectivas de futuro	111
<i>Rui Canário</i>	
O Modelo de Formação Pode Fazer a Diferença! Relato de uma experiência de formação inovadora na prevenção da(s) toxicodependência(s)	127
<i>Amélia Vitória Sancho</i>	
Aprendizagem Social: uma nova perspectiva sobre a aprendizagem em sistemas participados	153
<i>Danny Wildemeersch, Theo Jansen, Joke Vandenabeele e Marc Jans</i>	

Desafios à Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Reforma Agrária no Brasil	175
<i>João Francisco de Souza</i>	
Teoria Feminista do Século XXI: as vozes das outras mulheres	203
<i>Lídia Puigvert, Laura Ruíz</i>	
Novos Desafios à Educação Popular	215
<i>Frei Betto</i>	
A Democratização das Organizações Educativas e a Participação como Ingerência: contribuições de Paulo Freire	223
<i>Licínio C. Lima</i>	

OS AUTORES

Amélia Vitória Sancho

Mestre em Educação pela Universidade do Minho, na área de especialização em Administração Escolar, é assessora principal da Unidade de Educação de Adultos daquela Universidade, onde exerce funções técnico-docentes e de investigação desde 1979. É responsável pelo sector de Formação daquela Unidade e investigadora do Centro de Investigação em Educação. Tem publicado trabalhos no âmbito da Educação de Adultos, designadamente sobre ensino recorrente e associações locais.

Danny Wildemeersch

É professor de pedagogia social e andragogia nas Universidades de Nijmegen, nos Países Baixos, e de Lovaina, na Bélgica. As suas preocupações académicas e a investigação que tem desenvolvido prendem-se com as práticas da educação de adultos e da educação permanente nos contextos informais, não-formais ou formais como os movimentos sociais, as organizações de trabalho, as organizações que trabalham com jovens, etc. As pesquisas desenvolvidas têm incidido fundamentalmente sobre os processos de aprendizagem biográfica e aprendizagem social.

Frei Betto

Nascido em 1944 em Belo Horizonte, Brasil, é um frade dominicano empenhado em causas sociais, culturais e políticas, autor de mais de quarenta títulos, muitos deles traduzidos em várias línguas e publicados em muitos países. É detentor de prémios de destaque, entre eles o principal prémio literário do Brasil, Prémio Jabuti (1985 e de novo em 2000), o de “Intelectual do Ano”, em 1986, o de Direitos Humanos da Fundação Bruno Kreisky de Viena (1987) e o prémio Paolo E. Borsellino (Itália) pelo seu trabalho em prol dos direitos humanos (1998). Dos vários livros publicados destacam-se: *Batismo de Sangue* (11.ª ed., 2000); *Mística e espiritualidade*, em parceria com Leonardo Boff (4.ª ed., 1999); *Essa Escola Chamada Vida*, em parceria com Paulo Freire e Ricardo Kotscho (11.ª ed., 2000).

João Francisco de Souza

É professor do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, investigador coordenador do NUPEP (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular) do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Foi Coordenador Geral do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA) na Universidade Federal de Pernambuco, 1998-2000. Foi Director do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, 1997-2001. É doutor em Sociologia e Estudos Comparados sobre a América Latina e o Caribe, respectivamente pela Universidade de Brasília e a FLACSO. Escreveu entre outros livros: *Uma pedagogia da Revolução* (São Paulo, Cortez, 1987), *A democracia dos movimentos sociais populares: uma comparação entre Brasil e México* (Recife, Edições Bagaço, 1999), *A educação escolar, nosso fazer maior, des(A)fia nosso saber* (Recife, Edições Bagaço, 2000), *Atualidade de Paulo Freire: contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural* (Recife: Edições Bagaço, 2001).

Johan Norbeck

Nascido a 25 de Fevereiro de 1934, na Suécia, iniciou a sua actividade profissional como professor numa Escola Superior Popular em 1962. Foi professor tutor na Universidade de Dar-es-Salam, na Tanzânia, entre 1969 e 1972, tendo leccionado nos cursos de formação de educadores de adultos, redigido diversos trabalhos e dirigido filmes. De 1974 a 1998, foi professor de educadores de adultos na Universidade de Linköping, com responsabilidade acrescida no sector das relações internacionais. No mesmo período, trabalhou em diversos países enquanto consultor da Agência Sueca para o Desenvolvimento e Cooperação Internacional e liderou diversos projectos internacionais no campo da educação de adultos, como os projectos de cooperação da Universidade de Linköping com Portugal, Moçambique, Tanzânia e os Países Bálticos.

Joke Vandenebeele

É doutorada em Ciências da Educação pela Universidade de Lovaina, tendo estudado processos de aprendizagem biográfica e social numa quinta comunitária na Bélgica. Actualmente trabalha nas Universidades de Antuérpia e de Lovaina, investigando os processos de aprendizagem social relacionados com o debate público sobre biotecnologia.

Laura Ruiz

É licenciada em Educação Social pela Universidade de Barcelona e neste momento está a terminar a licenciatura em Antropologia Social e Cultural. Trabalha na FACEPA (Federação de Associações Culturais e Educativas), organização que promove um modelo democrático de educação de adultos em que o protagonismo é das pessoas participantes, as “Outras mulheres”. Colabora há cinco anos com a Escola de Educação de Adultos de La Verneda-Sant-Martí, onde exerce funções docentes. É membro do grupo anarquista Mujeres Libres de Barcelona.

Licínio C. Lima

Professor catedrático do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, onde dirige o Departamento de Sociologia da Educação e Administração Educacional e preside à Unidade de Educação de Adultos.

Coordenou o Grupo de Trabalho para a Reorganização da Educação de Adultos no âmbito da Comissão de Reforma do Sistema Educativo e tem dirigido vários projectos de investigação e de cooperação internacional neste domínio, sendo autor de diversos trabalhos publicados no país e no estrangeiro.

Lídia Puigvert

É doutorada em Sociologia pela Universidade de Barcelona, professora associada do Departamento de Teoria Sociológica, Filosofia do Direito e Metodologia das Ciências Sociais da mesma Universidade. Investigadora do CREA (Centro de Investigación Social y Educativa de la Universidad de Barcelona), os seus estudos na área das Ciências da Educação centram-se em temáticas de género, sobretudo sobre as mulheres que sofrem uma discriminação especial. Participou e continua a participar em diferentes projectos a nível nacional e europeu, que contemplam principalmente a superação de situações de desigualdade. Colabora com a Escola de Educação de Adultos de La Verneda-Sant-Martí e com a FACEPA (Federação de Associações Culturais e Educativas de Adultos). É autora do livro *Las otras mujeres (2001)*, publicado pela editora El Roure, e é co-autora de *Mujeres y transformaciones sociales (2001)*, com Elisabeth Beck-Gernsheim e Judith Butler, da mesma editora.

Luís Areal Rothes

Mestre em Ciências da Educação – área de especialização de Educação, Desenvolvimento e Mudança Social – pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, onde frequenta o Curso de

Doutoramento em Ciências da Educação. Como equiparado a Professor Adjunto, exerce funções docentes na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, desempenhando actualmente o cargo de Presidente da Mesa de Representantes. Tem colaborado em diversos projectos de pesquisa e intervenção no domínio da educação de adultos. Participou, em 1997, no grupo de trabalho encarregado de elaborar o Documento Estratégico para o Desenvolvimento da Educação de Adultos em Portugal e, em 1998, no grupo de trabalho que realizou a avaliação externa do ensino recorrente. Foi, de Junho de 2001 a Outubro de 2002, membro do Conselho Consultivo da Agência Nacional da Educação e Formação de Adultos, tendo sido também Consultor na Região Norte para os Cursos de Educação e Formação de Adultos.

Marc Jans

É investigador na Unidade de Pedagogia Social da Universidade de Lovaina, na Bélgica. Tem realizado investigação sobre os processos de aprendizagem social relacionados com as problemáticas do ambiente. Neste momento desenvolve um projecto de investigação sobre a orientação, a tutoria e a formação de jovens-adultos desempregados em seis países europeus.

Raquel Oliveira

Licenciou-se em Educação pela Universidade do Minho, em 2002, tendo anteriormente concluído o Bacharelato em Educação Social na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Realizou o estágio curricular da licenciatura na Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho. Nesse âmbito realizou um estudo sobre as iniciativas de educação e formação de adultos, promovidas pela Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos na região Norte de Portugal. Desde Novembro de 2002 que colabora com a Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho enquanto assistente de investigação nos projectos: *Literacia(s) em Contexto de Trabalho* e *Supporting the Development of New Learning Pathways for Adults*.

Rui Canário

Nasceu em Lisboa em 1948. É licenciado em História pela Universidade de Lisboa e doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Bordéus II. Actualmente, é Professor Associado da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa onde lecciona e investiga nas áreas de Sociologia da Educação e Formação de Adultos, coordenando, no segundo caso, um curso de mestrado. Foi Professor Efectivo do Ensino Preparatório e, mais tarde, Professor Coordenador da Escola Superior de Educação de Portalegre, onde fundou e dirigiu a revista *Aprender*. É sócio fundador e Presidente do Conselho Científico do Instituto das Comunidades Educativas.

Theo Jansen

Mestre em Antropologia Cultural (1969). Doutorado em 1994, tendo o seu trabalho incidido sobre a legitimação e revitalização da educação de adultos na modernidade tardia.

Desde 1984 é professor e investigador no Departamento de Educação de Adultos da Universidade de Nijmegen, nos Países Baixos. Publicou diversos livros e artigos, tanto nos Países Baixos como em outros países, sobre temas relacionados com a educação comunitária, os novos movimentos sociais e a educação e ainda sobre as funções e desafios que a educação de adultos enfrenta nas sociedades da modernidade tardia ou pós-modernas.

APRESENTAÇÃO

Este terceiro volume da série intitulada *Educação de Adultos* reúne textos publicados entre 1999 e 2004 na Revista *Forum* (editada desde 1987 pelo Conselho Cultural da Universidade do Minho), conjunto a que se acrescentou um artigo inicialmente publicado por L. C. Lima na *Revista Portuguesa de Pedagogia* (Ano 35, n.º 1, 2001) sobre políticas de educação de adultos em Portugal, resultante de uma intervenção nas II Jornadas de Educação de Adultos realizadas na Universidade de Coimbra em 2001.

Adoptou-se, portanto, um critério semelhante ao que presidiu à edição dos dois volumes anteriores, conferindo centralidade à publicação de trabalhos que resultavam de projectos de investigação, de âmbito nacional e internacional, desenvolvidos pela Unidade de Educação de Adultos, bem como à divulgação (e tradução para língua portuguesa nalguns casos) de destacados autores estrangeiros com quem a Unidade tem mantido relações de cooperação.

Daqui resultou, uma vez mais, um *forum* em termos de temas, de focalizações teóricas e disciplinares, de experiências e contextos diversificados, dando conta de um conceito amplo e polifacetado de educação de adultos, necessariamente referenciado a políticas, racionalidades e práticas concretas, histórica e socialmente situadas. Resultado não negligenciável, seja em termos científicos seja em termos pedagógicos, quando entre nós nos continuamos a confrontar com conceptualizações estreitas e reducionistas de educação de adultos ou, simplesmente, com um processo de erosão, e por vezes de substituição, do conceito, aparentemente ultrapassado pela recente *descoberta* político-social de uma *educação ao longo da vida* que, em boa parte, rompe com os pressupostos e os ideais de *educação permanente*, de que outrora fora apenas uma alternativa de tradução.

Presentemente, em Portugal, o conceito de educação de adultos volta

a ser evacuado dos discursos políticos, das acções legislativas e das medidas governamentais, cedendo protagonismo à mais individualista e solitária *aprendizagem ao longo da vida*; a *qualificação de recursos humanos* e a aquisição de *competências para competir*, numa lógica vocacionalista e gerencial, diluem e fragmentam as dimensões educativas, rompem com os ideais de solidariedade e de bem comum, para se afirmarem como estratégias (e já não como políticas sociais) de curto prazo, orientadas segundo objectivos de *empregabilidade*, de emulação e de *performance* competitiva. A educação, em sentido humanista, crítico e potencialmente transformador, chega a ser representada como um obstáculo à modernização do país, como uma pedagogia demasiado presa a compromissos sociais e a ideários emancipatórios e autonómicos ultrapassados, ou irrealistas.

Num país historicamente resistente à institucionalização de uma educação democrática, à educação do público e à escolarização do seu povo, que ainda hoje evidencia uma média de 9% de analfabetos literais (o que significa que são vários os concelhos com 20% e 30% de analfabetos entre a população com mais de onze anos de idade), as elites políticas, sociais e económicas parecem ignorar os dados que revelam o nosso carácter periférico e atrasado no domínio da educação de adultos, desde logo da educação básica. Crê-se, à margem de qualquer base teórica ou empírica, que a formação profissional constituirá a solução, ignorando que, não obstante a sua relevância, nada poderá substituir a educação de um povo, em todas as suas dimensões (incluindo naturalmente as técnico-profissionais), capaz de se tornar sujeito activo do seu processo de desenvolvimento e de resistir crítica e criativamente à condição de objecto de um processo exógeno, racionalista e tecnocrático de modernização.

Enquanto campo de conhecimento, de práticas socioeducativas e de políticas sociais, a educação de adultos continua a assumir hoje um grande protagonismo em muitos países europeus (da alfabetização de imigrantes à formação para o trabalho, da aprendizagem de línguas estrangeiras à educação multicultural, etc.) articulada com movimentos sociais, com igrejas e sindicatos, com organizações formais, com projectos de desenvolvimento local e comunitário, etc. Mesmo quando a reforma do Estado de inspiração neo-liberal e a crise que tem marcado as políticas sociais de raiz social-democrata, típicas do modelo de Estado-Providência, com suas derivas economicistas e de ajustamento, se têm feito sentir por toda a parte, os sectores da educação de adultos têm, frequentemente, resistido e aberto novas áreas de

intervenção, especialmente nos países onde mais cedo e/ou de forma mais conseguida foi institucionalizada.

Os trabalhos aqui reunidos dão testemunho da diversidade de problemas e, também, de potencialidades que a educação de adultos encerra em diferentes sociedades e contextos, da Europa à América Latina. Os primeiros quatro textos abordam a realidade portuguesa: das políticas educativas (Licínio C. Lima), a partir da cooperação luso-sueca, designadamente em torno dos círculos de estudo (Johan Norbeck, da Suécia), da formação de educadores de adultos (Luís Rothes) e da participação em Cursos de Educação e Formação de Adultos (Raquel Oliveira). Os cinco capítulos seguintes abordam áreas específicas da educação de adultos e experiências concretas realizadas em contextos distintos: os problemas e as perspectivas da formação profissional (Rui Canário), as potencialidades de um modelo de formação de adultos (Amélia Vitória Sancho), as novas perspectivas sobre aprendizagem social em sistemas participados (Danny Wildemeersch, Theo Jansen, Joke Vandenabeele e Marc Jans, da Bélgica e da Holanda), uma experiência de educação de jovens e adultos nos assentamentos de reforma agrária em Pernambuco (João Francisco de Souza, do Brasil), e a teoria feminista de raiz dialógica (Lídia Puigvert e Laura Ruíz, da Catalunha / Espanha). Finalmente, dois textos que remetem para o legado de Paulo Freire: os novos desafios à educação popular (Frei Betto, Brasil) e os contributos de Freire para a democratização das organizações educativas, a partir do conceito de ingerência (Licínio C. Lima).

Ao incluir mais esta obra na sua colecção de edições, iniciada há mais de vinte e cinco anos e que conta com sensivelmente o mesmo número de títulos, a Unidade de Educação de Adultos prossegue a missão para que foi criada em 1976, com um estatuto único nas Universidades portuguesas, designadamente através do estudo e da investigação, da produção de conhecimento e da disseminação de resultados, da cooperação internacional e da promoção da educação de adultos enquanto campo de conhecimento e acção.

O *terceiro forum* de Educação de Adultos vem completar uma série iniciada em 1994 e prosseguida em 2000. Ao longo desta última década foram reunidos nestes três volumes três dezenas de textos, quase todos inicialmente publicados na Revista *Forum*, ao longo de dezoito anos (1987-2004), escritos por mais de duas dezenas de autores, dos quais cerca de 50% são estrangeiros (Bélgica, Brasil, Espanha, Holanda, Inglaterra e Suécia) e alguns dos quais foram publicados em língua portuguesa pela primeira vez.

Considerando o alcance e a recepção que esta iniciativa editorial tem conhecido, a forte cooperação internacional que vem permitindo a crescente divulgação de importantes autores estrangeiros em Portugal, a par da publicação de alguns dos maiores especialistas portugueses, bem como o já considerável número de trabalhos a aguardar primeira publicação na Revista *Forum*, a Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho deverá assegurar a continuidade desta realização, prosseguir e aprofundar este *Forum de Educação de Adultos*.

No que concerne à edição dos três volumes já disponíveis, é justo o agradecimento a todos os autores e uma palavra de reconhecimento aos membros da equipa da Unidade, Amélia Vitória Sancho, Paula Guimarães e Ana Paula Barros.

Braga, Março de 2004

L.C.L.